

preocupados com a justiça social; e aqueles preocupados com práticas de inovação social. A partir disso, evidenciaram a necessidade de uma definição singular, com um escopo claramente delineado e conceitualmente claro, que engloba a ideia de novidade e mudança para um propósito socialmente progressivo e com o mais rigoroso tratamento de justiça social. Assim, para os autores a inovação social é:

um sistema de mudança através do desenvolvimento de novas soluções na fronteira abrangendo comunidades de aprendizagem para criar valor social e promover o desenvolvimento da comunidade, desafiando as instituições sociais existentes, através de ação colaborativa desenvolvendo redes mais amplas. [6]

Cajaiba-Santana [9] amplia a compreensão conceitual do fenômeno de inovação social. Afirma que as pesquisas na área tem se limitado a conceituar a inovação social por meio de abordagens teórica centrada no agente (uma abordagem individualista e comportamentalista em que a inovação social é criada através das ações empreendidas por indivíduos específicos) e centrada na estrutura (em que a inovação social é percebida como determinado pelo contexto estrutural externo). Diante deste fato, desenvolve um conceito baseado na mudança social e na integração das teorias institucional¹ e de estruturação²:

As inovações sociais estão associadas com a intenção planejada, coordenada, objetivo orientado, e as ações empreendidas, legitimados pelos agentes sociais que visam a mudança social que vão surgir no estabelecimento de novas práticas sociais. [9]

Por fim, uma análise em profundidade sobre as definições de inovação social foram desenvolvidas por um grupo de acadêmicos do Programa de Pós-Graduação em Inovação Social,

da Universidade de Danúbio (Áustria). Por meio dessa análise, Anderson, Curtis e Wittig [7] propõem a definição de inovação social focada na dimensão social em oposição a dimensão tecnológica; com elementos distintivos que uma inovação tem de cumprir a fim de ser considerado social ou de qualificar-se para a definição de inovação social; focada sobre problemas sociais imperiosos; e valores sociais igualmente convincentes. A urgência da resolução destes problemas sociais imperiosos exige soluções novas e decisivas (inovações), que têm tanto a intenção e o efeito de igualdade, justiça e empoderamento. Diante disso, eles definem inovação social como: "novas soluções para os desafios sociais que têm a intenção e o efeito da igualdade, da justiça e empoderamento" [7]. A definição proposta por eles sugere que para uma atividade se qualificar como uma inovação social deve atender a quatro critérios: (1) ela precisa ser nova; (2) ela deve abordar um desafio social; (3) a intenção deve ser a criação de igualdade, justiça e empoderamento; e (4) o efeito ou resultado final deve ser a igualdade, a justiça e empoderamento.

Conhecimento e Inovação Social

É reconhecido que o conhecimento é gerador de valor para organizações modernas e insumo indispensável para a inovação [16-17-18].

Quando se trata da inovação social, o conhecimento advindo da interação e colaboração entre os atores – ingrediente este importante no processo e prática de inovação social [19-20-21-22] – torna-se a chave para a criação de novos conhecimentos, assim como estimula o reconhecimento e valorização do conhecimento do outro [23], fortalecendo o compartilhamento do conhecimento. Portanto, a criação e compartilhamento do conhecimento são fatores primários no processo de inovação social [18]. Para Tomaél [17]:

conhecimento é uma prática social que agrega sentido a outras práticas, transformando-as. Constrói o indivíduo social e o corporativo, adequando-os às práticas do mundo vivido e das relações sociais historicamente determinadas. [17]

¹ Na perspectiva da **teoria institucional** a inovação social é vista como resultado das trocas e aplicação de conhecimentos e recursos por agentes mobilizados por meio de atividades de legitimação. [13,14]

² Na perspectiva da **teoria da estruturação** a inovação social é criada como uma força transformadora através da inter-relação entre os agentes, estruturas institucionais e sistemas sociais. [15]